

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | EFEITOS DE AULA DE DANÇA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON |
| Autor | MARJOE BURATTO DA SILVEIRA |
| Orientador | ALINE NOGUEIRA HAAS |

EFEITOS DE AULA DE DANÇA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Marjoe Buratto da Silveira¹
Orientadora: Aline Nogueira Haas²

A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio crônico e progressivo do sistema nervoso central, causado pela diminuição da produção de Dopamina. Os principais sintomas físicos da DP são caracterizados por tremores, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural. Complicações secundárias a estes sintomas, como depressão, problemas sociais e mentais, são comuns a esta população. Diferentes tipos de tratamento visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos através de terapia medicamentosa e também de terapias complementares, dentre estas, a prática da dança. Este estudo teve por objetivo verificar os efeitos de aulas de dança regulares sobre a qualidade de vida em pacientes com DP participantes do Projeto de Extensão “Dança & Parkinson”, realizado junto ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. O mesmo constituiu-se de um estudo experimental e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob parecer de número 53935816.9.0000.5347. A amostra foi dividida em grupo experimental (GE), com 5 indivíduos, que receberam quinze aulas de dança, e grupo controle (GC), com 4 indivíduos, o qual não recebeu a intervenção. As aulas foram estruturadas com atividades rítmicas que englobassem elementos cognitivos e lúdicos, baseadas em dois estilos de dança brasileira: Forró e Samba. Inicialmente foi realizada a triagem cognitiva através do teste de avaliação MoCA (Montreal Cognitive Assessment) e aplicados a escala Hoehn e Yahr, IPAQ e PDQ-39 para todos os sujeitos. Após a intervenção, foi reaplicado o PDQ-39 em ambos os grupos. Com relação à qualidade de vida, o GE apresentou inicialmente melhor qualidade de vida para todos os domínios do questionário quando comparado ao GC, com efeitos significativos ($p=0,05$) para o escore total do PDQ-39, para os domínios de mobilidade ($p<0,05$), AVD ($p<0,05$) e suporte social ($p<0,05$). Foi encontrada diferença significativa ao longo do tempo ($p<0,05$) no escore total do questionário, indicando que ambos grupos melhoraram de forma significativa sua qualidade de vida ao final da intervenção. Ressalta-se a importância de pesquisar a qualidade de vida e sua promoção na DP, e, dado o potencial que a dança apresenta na promoção do bem estar, mais estudos são necessários.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Dança. Terapia através da dança. Qualidade de vida.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS) Rua Felizardo, 750 - Porto Alegre, RS, Brasil - CEP: 90690-200. E-mail: marjoeburatto@hotmail.com.

² Professora do Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rua Felizardo, 750 - Porto Alegre, RS, Brasil - CEP: 90690-200. E-mail: alinehaas02@hotmail.com.